

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL INTEGRAL DA PARAÍBA

Helder de Lucena Pereira ¹
Tatiana Maria do Nascimento ²
Gilberlandio Nunes da Silva ³
Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, declarou estado de contaminação mundial, causada pelo novo coronavírus. Esse vírus foi descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. O vírus recebeu o nome de SARS-CoV-2 (sigla do inglês que significa coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave), cuja doença recebeu a denominação pela OMS de COVID-19.

A facilidade de transmissão e contaminação, fizeram representantes dos países tomar medidas de proteção de seus habitantes. Essa contaminação em grande escala, denomina-se de Pandemia, afetando número elevado de pessoas a nível mundial, de acordo com a UNA-SUS (2020), estamos sendo confrontados diariamente com uma crise sanitária a nível mundial com efeitos devastadores, sendo necessários cuidados e medidas protetivas.

Para Santos (2020), a pandemia e a quarentena revelaram possíveis alternativas que a sociedade pode se adaptar a novos modos de viver, e sentido como correspondendo ao bem comum. Isto significa que a pandemia levou a sociedade a repensar nas alternativas para viver, produzir, consumir e de conviver nos primeiros anos do século XXI. Com isso, esse inesperado período de adaptação pós-pandemia foi comumente chamado de “novo normal”.

¹ Graduando do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, hld.lucena@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fjtitiane2012@gmail.com;

³ Drn. em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECEM /UEPB, gil.gilberlandionunes@gmail.com;

⁴ Me. em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECEM /UEPB, paulodaivid@gmail.com;

A pandemia demonstrou também várias fragilidades, como por exemplo, na educação. O governo federal, as secretárias de educação, professores e estudantes enfrentam desafios no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, segundo Miranda et.al (2020) houve a urgência da sociedade em buscar alternativas para mobilizar e se adaptar as mudanças que estavam acontecendo, em setores como economia, política, social e principalmente no sistema de educação, buscando se adaptar à realidade de pandemia.

Uma das alternativas para o sistema educacional foi a adaptação do sistema remoto para a continuidade das aulas, utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) no contexto atual de avanços tecnológicos, as TDIC são ferramentas que fazem parte da história e cultura da sociedade, com isso, a apropriação, organização e desenvolvimento das tecnologias, ajudam o ser humano realizar suas atividades produtivas. O Ministério da Educação através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do coronavírus.

Diante desse contexto, os profissionais da educação reinventaram o modo de ensinar, planejar, reunir, avaliar e estudar. O Inep (2021), explica que a realização de reuniões virtuais para planejamento, coordenação e monitoramento das atividades foi a estratégia mais adotada pelos professores para dar continuidade ao trabalho durante a suspensão das aulas presenciais, no Brasil. Na sequência, está a reorganização ou a adaptação do planejamento ou do plano de aula, com o objetivo de priorizar habilidades e de conteúdo específicos.

Vários fatores influenciaram nessas medidas de ensino remoto, principalmente as questões sociais, já que se vive em um país miscigenado e altamente desigual socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente. Santos (2020) na sua análise considera que a quarentena não só torna visível a vulnerabilidade dos grupos menos favorecidos, pela informação que é veiculada pela mídia e pelas organizações internacionais, mas também reforça a injustiça, a discriminação e a exclusão social.

As tecnologias digitais, foi o recurso tecnológico que a escola se adaptou para continuar a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, porém também foram realizadas atividades impressas para os alunos que não possuíam o mesmo acesso à internet.

Para o Inep (2021) no que diz respeito às estratégias e ferramentas para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, a disponibilização de materiais impressos para retirada na escola desponta entre as mais utilizadas. Em seguida, está a oferta de materiais de ensino e aprendizagem na internet, seguida de avaliações e testes realizados, remotamente, pela internet, ou com material físico. Atendimento virtual ou presencial escalonado e suporte aos alunos, seus pais ou responsáveis foram outras medidas adotadas.

Nesse contexto, o professor ao tentar estimular os seus alunos foi desafiador. O relato se dar pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), fomentado pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como objeto de estudo, as aulas de Química ministradas remotamente em uma escola estadual integral da Paraíba.

O objetivo do trabalho foi relatar um diagnóstico de modo demonstrativo das estratégias utilizadas para contornar o cenário desfavorável vivenciado com os efeitos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Considerando que a pesquisa apresenta aspectos importantes para uma discussão qualitativa, Creswell (2010) esclarece que ela é interpretativa, com envolvimento intensivo e sustentado do pesquisador como participante da pesquisa.

A observação deu-se nas metodologias aplicadas pelo professor durante as aulas remotas, em atividades síncronas utilizando a ferramenta de videoconferência *Google Meet*, atividades assíncronas utilizando *Google Classroom*, *WhatsApp*, *Padlet*, *Google Forms* e atividade impressas.

O *Google Classroom*, por exemplo, é uma ferramenta que procura simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos acadêmicos. Em síntese, serve como uma espécie de mural na qual o professor pode enviar aos estudantes conteúdos bibliográficos, vídeos, divulgação de notas, repassar mensagens coletivas ou individuais, etc. Apesar de todas as vantagens oferecidas e de ter sido criado em 2014 (FRANCO, 2021), o *Classroom* só passou a ser imprescindível apenas recentemente, com a chegada da pandemia e do ensino remoto obrigatório.

Essas três modalidades são características importantes para a pesquisa, pois, se faz uma discussão sobre as condições socioeconômicas do país. Os alunos em formato

remoto síncrono são os que tem boa conexão de internet e aparelhos bons ou medianos para a realização de atividades online. O formato assíncrono é para alunos que não possuem uma boa conexão de internet para videoconferência, mas conseguem acessar por dados móveis, algumas plataformas. O último é para alunos que não possuem acesso a internet e não tem aparelhos eletrônicos para realização de atividades *online*.

Foram observados pelos bolsistas do PIBID, aulas para alunos da 2º série do ensino médio, durante o período vigente do programa, que ainda está ativo, com aulas de duração de 50 minutos, com um calendário estabelecido pela gestão escolar.

Desse modo, observa-se a utilização das plataformas digitais como *Kahoot*, *Padlet*, *Jamboard*, *WhatsApp*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *Google Meet*, *YouTube*, a metodologia aplicada pelo professor e o acesso ao ensino remoto entre as modalidades síncrono, assíncrono e impresso.

Com isso, as alternativas de ensino dinâmico, na qual o aluno é um protagonista do processo, não apenas um receptor sem voz ativa. É necessário para pensar em como adaptar os conteúdos para o formato remoto, e fazer bom uso dessas novas tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que o maior desafio das aulas remotas é a dificuldade dos alunos em ter acesso a internet ou aparelhos eletrônicos que permitem a interação nas aulas.

Torna-se desafiador para o professor entender de forma reflexiva e crítica esse cenário de pandemia que estamos passando, como também, criar as possibilidades de metodologias que sejam transformadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Esses avanços foram alcançados na medida em que plataformas digitais interativas foram exploradas como uma ponte ou extensão ao conteúdo abordado em sala de aula. A tecnologia, até então desconhecida ou pouco familiar para muitos docentes e alunos, tornou-se uma aliada imprescindível no período remoto.

A partir disso, abriu-se possibilidades que vão além do livro didático e o ensino de transmissão-recepção. Essas possibilidades metodológicas, podem ser exploradas ainda mais pós-pandemia, com o retorno as aulas presenciais.

O distanciamento e a hierarquização defasada que há anos regem os métodos de ensino em sala de aula e criam distanciamentos entre professores e alunos. Com isso, durante as aulas por videoconferência, percebe-se que os alunos interagem de forma significativa com o conteúdo que está sendo abordado.

A metodologia estática, sem que o aluno faça parte do processo de aprendizagem, está gradativamente sendo substituído pelo conhecimento construído com base no diálogo, na provocação saudável e no levantamento de hipóteses que trazem a problemática ou questionamento para a realidade do aluno. Tudo leva a crer que as ferramentas tecnológicas estarão cada vez mais presentes no cotidiano acadêmico e os professores se mostram abertos a essa possibilidade.

Em contrapartida, percebeu-se, também, que ainda há um longo caminho para se trilhar em direção a democratização do acesso virtual por parte dos estudantes de escolas públicas. A baixa adesão indica que nem todos os alunos possuem acesso ilimitado ou má qualidade à internet, o que os impede de acompanhar o ritmo das aulas e das avaliações didáticas em tempos remotos. É papel do professor assegurar que essa distância e inacessibilidade seja reduzida ao máximo, adotando medidas alternativas que facilitem o engajamento do aluno dentro e fora da sala de aula, de modo que seja possível compensar tais limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe um relato de experiência de modo que demonstrasse as estratégias utilizadas para contornar o cenário desfavorável que estamos vivenciando com os efeitos da pandemia em nossas vidas profissionais e pessoais. Aqui, a tecnologia foi utilizada a favor do conhecimento e se mostrou oportuna no desenvolvimento de tarefas interativas que possibilitassem maior participação do educando, em substituição ao ensino tradicional.

Palavras-chave: aulas remotas, TDIC, PIBID, relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020a.

COSTA, S. R. S; DUQUEVIZ, B. C; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

Creswell, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed., Artmed, Porto Alegre (2010).

FRANCO, Giullya. Como Usar o Google Classroom. **Canal do Educador**, 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-usar-o-google-classroom.htm>. Acesso em: 15 de set. 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar: divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em setembro de 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara De Oliveira et al. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>. Acesso em: 29/09/2021 14:46

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Ebook, editora Almedina, Coimbra, 2020.

UNA-SUS. 2020. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em setembro de 2021.